

139

CONSEQUÊNCIAS HUMANAS DAS MIGRAÇÕES ADVINDAS DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DO TRABALHO BANCÁRIO NA DÉCADA 1993-2003. *Gilles Chemale Cigerza, Pedro Mendes Hofmeister, Carmem Ligia Iochins Grisci (orient.)* (Departamento de Ciências

Administrativas, Escola de Administração, UFRGS).

O presente trabalho integra a pesquisa longitudinal “Trabalho, Subjetividade e Gestão em Tempos de Reestruturação Produtiva”, e tem como propósito contribuir para ampliar o conhecimento acerca das consequências humanas advindas dos modos de trabalhar e de gestão implementados pela reestruturação produtiva do trabalho. Tem por objetivos: i) mapear e analisar a migração de sujeitos da reestruturação produtiva do trabalho bancário numa instituição bancária pública; ii) verificar as consequências da reestruturação a partir da visão dos bancários, passados cinco anos de sua consolidação. Trata-se de um estudo de caso cujos dados relativos às migrações de 45 bancários, ocorridas no período 1993-2003, foram coletados através de fontes documentais da empresa, e os relativos à visão dos bancários acerca das consequências humanas da reestruturação produtiva do trabalho bancário, através de 10 entrevistas semi-estruturadas realizadas com cinco bancários em dois momentos distintos da vida institucional. O primeiro momento – 1998 – refere-se à consolidação da reestruturação na instituição, e o segundo momento – 2003 – após terem decorrido cinco anos de tal consolidação. Os dados foram analisados através de tratamento estatístico com auxílio do software SPSS 11.5 e de análise de conteúdo à luz do referencial teórico. Os resultados indicam que a reestruturação produtiva vem acarretando migrações dos sujeitos, independentemente de gênero, idade ou tempo de serviço, antes mesmo de as mudanças na empresa se mostrarem visíveis (automatização, modernização de agências etc.). E que embora as migrações demandem dos sujeitos bancários características tais como flexibilidade em relação a si e àqueles com quem se relaciona, elas não têm significado progressão funcional significativa para os sujeitos. Como considerações finais, vê-se que a reestruturação produtiva tornou a empresa mais dinâmica ao custo da precarização dos modos de trabalhar do sujeito bancário. Com a continuação da pesquisa espera-se obter mais resultados. (PIBIC/CNPq-UFRGS).